



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA



Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS AFRODISSIDENTES
DAS CORPAS TRANS/TRAVESTYS NEGRAS XICA MANICONGO,
LACRAIA E VERA VERÃO**

Primeiro Autor¹; Segundo Autor²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ataldamoreira01@gmail.com
2. Orientador Renailda Cazumbá, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rfcazumba@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Afrodissidências Negras. Letramentos. Corpo.

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada “Narrativas e representações artísticas afrodissidentes das corpos Trans/Travestys negras Xica Manicongo, Lacreia e Vera Verão” teve como objetivo fomentar as discussões e entendimentos acerca das TRANSgeneridades e TRAVestylidades (identidades binárias e não binárias/ Bichas pretas) através da reflexão sobre as expressões artísticas e trajetórias de Xica Manicongo, Lacreia e Vera Verão.

A partir do meu lugar social de Travestilidade, de corpa preta, afrodissidente, estudante de Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana, senti a necessidade de fomentar essas discussões no âmbito acadêmico e, mais que isso, reconhecer o meu corpo e a pluralidade de identidades que transitam e transpassam os espaços de poder. Mantenho, portanto, um olhar sensível e galgado na racialidade da minha experiência de pessoa preta no âmbito da discussão sobre os letramentos de reexistências e formação dos professores de Letras.

A partir disso, é de extrema importância a difusão e propagação de saberes que possam emancipar e construir a identidade e a autoestima do povo preto. (NASCIMENTO, 1989). Ademais, abordo sobre cultura LGBTQIAP+, sobretudo, na

conjuntura que vivemos nos últimos tempos e das especificidades que existe dentro da própria comunidade: travestis, pessoas trans binárias e não binárias, etc., e de como tais sujeitas têm se manifestado pela linguagem e construído formas de resistir a opressões e formas de invisibilidade, como inventaram formas de narrar a si e se constituir pela arte através de “letramentos de reexistência” (SOUZA, 2011).

A falta de conhecimento sobre narrativas como a de “Xica Manicongo” a primeira “travesti” não indígena, trazida do Reino do Congo para o Brasil que há relato na história; de “Lacraia” como um dos maiores ícones travesti da música Brasileira nos anos 2000; e de “Vera Verão”, com a sua contribuição na televisão nacional como uma das Drag Queens mais famosas do horário nobre entre as década de 1990 e 2000: identidades pretas, afrodissidentes, que serão, a priori, os corpos/sujeitas deste estudo, o que reflete diretamente na falta de políticas públicas e contribui para a manutenção do apagamento e violência “Cistêmica” (AUTOR, DADA) contra corpos afrodissidentes.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e cartográfica que se debruça sobre a análise de materiais audiovisuais, entrevistas, documentos bibliográficos e autorais, como vídeos de shows de Lacraia, apresentações de Vera Verão em suas diversas aparições, além de materiais autobibliográficos dessas pessoas, a fim de construir uma investigação consistente e coesa para elucidar as escrevivências (Evaristo, 2016) dessas figuras.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Ao final dessa pesquisa consegui entender/refletir sobre a falta de conhecimento de narrativas de pessoas lgbtqiapn+ e como a sociedade tratou de estereotipar e invisibilizar historicidades que são de extrema importância para a construção da identidade negra e da memória histórica/social da população trans e afrodissidente brasileira, bem como, a falta de uma educação multidisciplinar que priorize a diversidade cultural existente nos letramentos de reexistências que, consequentemente, também é uma educação e formação intelectual antirracista.

Compreendi a importância do resgate histórico social de narrativas que são, em si, insurgentes, histórias que vão de encontro as expectativas apenas de mortificações e violência “Cistêmicas” de esquecimentos, e silenciamentos por puro descaso dos poderes patriarcais e branco centrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Compreende-se que ainda há muito caminho a ser percorrido para que existências que ocupam o “não lugar” social sejam tratadas com o devido respeito e a importância que suas existências exercem. O corpo negro, sobretudo, o corpo afrodissidente e feminino: travesti, pessoas trans e outras formas de mulheridades ainda são considerados menos importantes na sociedade brasileira e, com isso, o descaso dos espaços de poder que são formados majoritariamente por homens cisgêneros e brancos. A contribuição artística, política e cultural de figuras tão singulares e autênticas como Lacerda, Vera E Xica são de extrema relevância para formação da sociedade brasileira e da luta/educação contra colonial. A população negra, periférica e lgbtqiapn+ sempre foi fundamental para construção de um saber galgado nas diversidades insurgentes e letramentos de resistências afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

- SOUZA, Ana Lúcia Santos. **Letramentos de Reexistência** - poesia, Grafite, música, dança: hip hop. São Paulo: Editora Parábola, 2011.
- NASCIMENTO, Beatriz; **Atlântico negro: na rota dos orixás**. Direção: Renato Barbieri. Itaú Cultural e Videografia, 1998.
- .
- EVARISTO, Conceição. **Conceito de escrevivências**. In: SILVA, Maria José; SANTOS, João (Eds.). Narrativas Negras. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2016. p. 45-58
- CRENSHAW, Kimberle. **A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero**, 2012. Disponível em: < <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf> > Acesso em 20 de abril de 2022.
- VITORINO, Castiel. 1996 - **Quando o sol aqui não mais brilhar**: a falência da negritude. Editora n-1. São Paulo 2022.
- CARAM, Cecília Andrés e MATOS, Gislayne. Caderno de textos. **Projeto convivendo com a arte**. Belo Horizonte: Frente e verso, s.d.
- SCHÜTZE, F. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 210-222.